

Letramento midiático e digital: estado da arte das pesquisas brasileiras

Media and digital literacy: state of the art of Brazilian research

Roseane Andrelo¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4390-4037>

Recebido em: 04/04/2025. Aprovado em: 02/07/2025

Resumo

O artigo tem como objetivos investigar qual o estado da arte das pesquisas que envolvem letramento midiático e digital e analisar, para além do resgate histórico-descritivo dos letramentos mencionados, quais os eixos nodais fazem a conexão entre eles. A metodologia ancora-se na revisão sistemática de literatura em bases de pesquisa, nos anos 2020, 2021 e 2022. A análise permite compreender que as pesquisas estão inseridas no contexto atual, preocupadas em dar respostas à sociedade em demandas relacionadas, sobretudo, à desinformação, a questões de violência de gênero e ao uso do digital pelos jovens.

Palavras-chave: Letramento midiático; letramento digital; RSL.

Abstract

The objectives of this article are to investigate the state of the art of research involving media and digital literacy and to analyze, in addition to the historical-descriptive rescue of the aforementioned literacies, which nodal axes connect them. The methodology is based on a systematic review of the literature in the research databases, in the years 2020, 2021 and 2022. The analysis allows us to understand that research on this subject is inserted in the current context, concerned with providing responses to society in demands related, above all, to disinformation, issues of gender violence and the use of digital media by young people.

Keywords: Media literacy; digital literacy; systematic literature review.

1 Introdução

Argumentos não faltam para justificar a importância do letramento midiático e digital. De forma mais basilar, tem-se o alto índice de consumo de mídia pelos diversos segmentos da sociedade, passando pela forte presença midiática nos processos democráticos e por sua importância ideológica (Masterman, 2005). Como consequência, são vistas como ferramentas para ajudar os cidadãos a tomarem decisões, podem ter impacto sobre a educação continuada, são meios pelos quais as sociedades aprendem sobre elas mesmas e constroem um sentido de comunidade (Wilson, 2013).

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Bauru - SP. Brasil. E-mail: roseane.andrelo@unesp.br.



Além disso, apesar das desigualdades sociais e econômicas que se amplificam no Brasil, o acesso às TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) é crescente e com ele aumenta a disseminação de informações falsas, fazendo com que o fenômeno da desinformação se torne uma preocupação em diversos âmbitos, colocando em risco a democracia. Este é o cenário no qual localiza-se o presente trabalho, que está ancorado em dois direitos do cidadão: o direito à informação e o direito à comunicação.

A perspectiva adotada baseia-se em debates que já vêm sendo feitos há décadas: o direito à informação é essencial, pois, por meio dele tem-se acesso, inclusive, aos demais direitos; no contexto atual, há abundância de informação, fazendo com que seja urgente compreender quais informações são relevantes para determinada situação, bem como a forma de acessá-las e armazená-las; muitas das informações que pautam o debate público são transmitidas pela mídia, considerada um importante sistema de representação da realidade; o meio digital, por onde circula parte considerável das informações, deve ser considerado como um ecossistema complexo, com regras próprias, que redefinem acessos e ajudam a criar interesses e, por fim, as pessoas, cada vez mais, atuam como importantes emissoras de informações.

Embora o debate não seja novo, ainda há questões que precisam ser resolvidas. O acesso crescente à informação e à comunicação não resolveu disparidades como a falta de uma leitura crítica e o uso criativo das TICs. Novas tecnologias e novos usos surgem trazendo novos desafios, sendo que os antigos ainda não foram totalmente vencidos. A representação inadequada do corpo feminino persiste em muitos anúncios publicitários veiculados em mídias tradicionais e, agora, debate-se o que pode causar aos indivíduos e à sociedade a amplificada coleta de dados pelas redes sociais e aplicativos. Desinformar, portanto, vai além da transmissão de informações falsas.

Elementos do contexto, em constante atualização, deixam claro a necessidade de implementar ações concretas de letramento midiático e digital, seja no âmbito da educação formal ou não formal. Porém, se há obviedade na necessidade de tal formação, há diversas abordagens sobre o tema. Mais do que a simples escolha de um termo (alfabetização midiática, letramento midiático, competência midiática, media literacy etc), a definição conceitual abarca diferentes perspectivas que podem se movimentar entre olhares meramente instrumentais e outros mais críticos quanto ao uso das TICs.

Neste sentido, delineiam-se as **questões** que orientam o artigo: 1) qual o estado da arte das pesquisas que envolvem letramento midiático e digital? e 2) para além do resgate



histórico-descritivo dos letramentos mencionados, quais os eixos nodais fazem a conexão entre eles? A escolha das questões justifica-se pela emergência do tema na sociedade atual e às contribuições que a área da Comunicação, enquanto campo científico, sobretudo amparada no pilar da interdisciplinaridade, pode trazer para entender as convergências e divergências da formação de leitores críticos e criativos de produtos midiáticos e produtores de informação.

A metodologia adotada ancora-se na Revisão Sistemática de Literatura (RSL) nas principais bases de pesquisa, nos anos 2020, 2021 e 2022. A partir do mapeamento feito, foi realizada a síntese dos resultados, com ênfase na análise dos eixos nodais. A pesquisa não visou analisar qualidade dos artigos, mas compreender tendências no recorte.

2 Discussões preliminares

Frente à temática, optou-se por demonstrar as escolhas feitas neste artigo, não apenas metodológicas, mas também conceituais. A fundamentação teórica perpassa, portanto, por noções consideradas essenciais, como habilidade, alfabetização, literacia e letramento. Posteriormente, são apresentados os conceitos-chave dos letramentos midiático, definidos por David Buckingham (2003).

O letramento midiático - também chamado de educação às mídias, mídia-educação, alfabetização midiática, competências midiáticas ou *media literacy* (Bévort e Belloni, 2009) - pode ser definido como “formação para a compreensão crítica das mídias, mas também se reconhece o papel potencial das mídias na promoção da expressão criativa e da participação dos cidadãos, pondo em evidência as potencialidades democráticas dos dispositivos técnicos de mídia” (Bévort e Belloni, 2009, p. 1087).

Ainda no que tange à terminologia, Livingstone (2011) aponta que o conceito de literacidade não pode ser reduzido à noção de habilidade, como “saber fazer”. Um ponto importante refere-se à necessidade de mobilizar as aptidões individuais (habilidades) a práticas sociais, na solução de situações-problema. Resulta-se em uma conjunção de fatores: as pessoas, o contexto em que se inserem e, conseqüentemente, as demais pessoas com quem se relaciona e as situações a serem resolvidas, ou seja, nas quais a literacia se dará.

No Brasil, comumente literacia é traduzida como letramento ou alfabetização. Alfabetização, por sua vez, pode ser compreendida como o domínio da tecnologia de



escrita, seja pelo sistema alfabético ou ortográfico, sendo que por letramento entende-se a leitura e escrita na relação com o contexto do sujeito (Soares apud Lúcio; Maciel, 2008), o que ganha complexidade ao considerar as constantes mudanças sociais e tecnológicas e a necessidade de que os aprendizados continuem ao longo da vida.

Trabalhar a alfabetização na perspectiva do letramento é, portanto, uma opção política. [...] O ato de ensinar a ler e escrever, mais do que possibilitar o simples domínio de uma tecnologia, cria condições para a inserção do sujeito em práticas sociais de consumo e produção de conhecimento e em diferentes instâncias sociais e políticas. (Lúcio; Maciel, 2008, p. 16)

A Unesco corrobora com a discussão ao atualizar a visão que tem da mídia, considerando a convergência entre rádio, televisão, jornal, livros, internet, arquivos digitais e bibliotecas. “As mídias e outros provedores de informação, como bibliotecas, arquivos e internet, são amplamente reconhecidos como ferramentas essenciais para auxiliar os cidadãos a tomarem decisões bem informadas” (Wilson, 2013, p. 16). Acrescenta que contribuem para que as sociedades aprendam sobre elas mesmas, construindo um sentido de comunidade.

Ao articular a alfabetização midiática à alfabetização informacional, criando um único conceito – AMI (Alfabetização Midiática e Informacional) -, evidencia a importância do acesso à informação e do uso ético da mesma, assim como a capacidade de entender as funções da mídia, avaliar como são desempenhadas, considerando também a possibilidade de autoexpressão.

Bévort e Belloni (2009) apontam a importância do letramento midiático nas mais diversas instâncias: para lidar com a onipresença das mídias na vida social, para lutar contra as desigualdades de acesso às diferentes mídias e para a formação de competência crítica para uso das informações disponibilizadas pela mídia, considerando as forças político-econômicas que as estruturam.

É possível relacionar, portanto, o letramento midiático à comunicação como um direito, no sentido de garantir a liberdade de opinião e de expressão. Ao colocar a mídia em lugar de destaque nos processos educativos, seja por meio da educação formal ou não-formal, tem-se a possibilidade de trazer significativos avanços à democracia.

Kellner e Share (2008) defendem uma abordagem crítica do letramento midiático, que abarca outras abordagens de letramento, como a multimodal, técnica e em informação. Além disso, a educação para leitura crítica da mídia, na perspectiva defendida pelos autores, enfoca a crítica ideológica, amplia a noção de análise textual, incluindo o



contexto e questões ligadas ao controle, resistência e inclui um olhar das audiências como ativas na construção de significados.

O olhar à complexidade das mídias requer, mais do que definição, conceitos-chave que contribuam para direcionar olhares. Neste sentido, adota-se a perspectiva de Buckingham (2003), que fornece bases para a reflexão e a prática: produção (as notícias produzidas pelos jornais todos os dias são feitas conforme as normas de um processo institucionalizado); linguagem (produz significado); representação (verificar se representações *são* as verdadeiras ou apenas *são tidas* como verdadeiras, porque são predominantes na mídia) e audiência (seu papel na formatação de uma mensagem). “Estes conceitos providenciam uma estrutura teórica que pode ser aplicada para toda a gama de mídia contemporânea e, na verdade, para a mídia ‘mais velha’, também” (Buckingham, 2003, p. 53).

Ao trazer o letramento digital para o debate, percebe-se, basicamente, que: o digital ora é tratado como meio em que a informação, midiática ou não, circula, ora é dada ênfase à possibilidade interativa, valorizando aspectos socioemocionais e desconsiderando questões macro, como os contextos histórico e político em que a internet está inserida. Para alguns autores, ainda, a presença cada vez mais central do ambiente digital na sociedade faz desse letramento o mais abrangente em relação aos demais e, portanto, o que vai integrá-los.

A perspectiva integradora faz sentido se o digital for considerado não apenas pelo aspecto tecnológico, mas pelo seu uso social, pela sua articulação com o cotidiano e com o contexto.

Por fim, optou-se por articular o letramento midiático ao digital, considerando, primeiro, que o digital ou mesmo o analógico não devem ser vistos apenas como meios técnicos, mas pelo uso social de ambos. O segundo ponto é que considerar a presença do digital não significa estabelecer uma postura dicotômica entre o online e o off-line, sobretudo ao considerar as relações sociais. Tal separação não existe, afinal, mídias sociais estão integradas ao cotidiano e, portanto, não faz mais sentido pensá-las de forma isolada.

Metodologia

Como metodologia, foi realizada RSL, modalidade de revisão que usa métodos sistemáticos e explícitos para selecionar e avaliar os resultados de estudos. Galvão e



Ricarte (2020) apontam que, embora a revisão de literatura seja uma metodologia usual em diversos trabalhos científicos, muitas vezes, ela limita-se a uma verificação de conveniência, ou seja, é feita uma busca em trabalhos publicados sobre determinada temática, que interessa ao pesquisador, sem oferecer critérios claros sobre como foi realizada.

Já a RSL “(...) segue protocolos específicos e busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto.” (Galvão; Ricarte, 2020). Desta forma, apresenta informações sobre as bases de dados bibliográficas que foram consultadas, as estratégias de busca, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e o processo de análise. Ancora-se, portanto, na transparência do percurso de pesquisa.

O método envolve as seguintes etapas:

elaboração da pergunta de pesquisa; busca na literatura; seleção dos artigos; extração dos dados; avaliação da qualidade metodológica; síntese dos dados (metanálise); avaliação da qualidade das evidências; e redação e publicação dos resultados. (Galvão; Pereira, 2014, s/n)

Neste artigo, foram realizadas pesquisas em três bases de dados – Scielo, Google Acadêmico e Portal Capes de Periódicos -, verificando artigos científicos que tratam de letramento midiático e letramento digital, publicados em três anos (2020, 2021 e 2022). Entre os critérios de busca, foram selecionados artigos revisados por pares e redigidos em língua portuguesa, publicados em periódicos brasileiros. As escolhas se basearam, inicialmente, em títulos e em palavras-chave. Depois da seleção, a análise foi realizada na totalidade do artigo. O protocolo definido para a RSL está sintetizado no quadro 1.

Quadro 1 – Protocolo RSL

| | |
|------------------------------|---|
| Temática | Conexões entre letramento midiático e letramento digital |
| Problemas de pesquisa | 1) Qual o estado da arte das pesquisas que envolvem letramento midiático e digital? 2) Para além do resgate histórico-descritivo das competências mencionadas, quais os eixos nodais fazem a conexão entre elas? |
| Período | Artigos publicados em 2020, 2021 e 2022 |
| Base de dados | Scielo; Google Scholar; Portal Capes Periódicos |
| Critério de busca | Revistas científicas; periódicos brasileiros; língua portuguesa; artigos revisados por pares; título e palavras-chave |
| Critérios de inclusão | Artigos científicos que incluem o tema letramento midiático |



| | |
|---|---|
| Palavras-chave: letramento midiático | Competência midiática; alfabetização midiática, letramento midiático, literacia midiática, media literacy, educação midiática |
| Palavras-chave: letramento digital | Competência digital; letramento digital; literacia digital; alfabetização digital |

Fonte: elaborado pela autora

No total, foram selecionados 60 artigos, sendo 21 sobre letramento midiático e 39 sobre letramento digital (Quadro 2). Optou-se por avaliar todos os textos que atenderam os critérios estabelecidos, independente da área do periódico, uma vez que compreende-se o caráter interdisciplinar da temática.

Quadro 2 – Resultados quantitativos

| | 2020 | 2021 | 2022 | Total |
|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Letramento midiático | 6 | 8 | 7 | 21 |
| Letramento digital | 14 | 14 | 11 | 39 |

Fonte: elaborado pela autora

Em um primeiro momento, foi realizada uma análise quantitativa, que gerou uma tabela com informações sobre o ano de publicação, nome da revista, palavras-chave, título do artigo, link de acesso, objetivo do artigo, metodologia, principais resultados e referências utilizadas. Essa primeira etapa foi importante para mapear a produção científica no Brasil sobre o tema, compreendendo os principais aspectos metodológicos.

Na sequência, foi realizada a parte qualitativa da pesquisa, considerando recortes advindos da fundamentação teórica. A síntese dos dados foi feita a partir de nodos previamente estabelecidos e divididos em dois blocos. O primeiro deles engloba aspectos relacionados à construção das pesquisas e à relação entre comunicação e educação: contexto histórico como justificativa; metodologia utilizada; abordagem conceitual e modalidade de educação mencionada na interface com a comunicação. O segundo buscou entender quais os conceitos-chave de letramento foram mobilizados.

Descrição e análise dos resultados

No que diz respeito à metodologia dos artigos selecionados, foi feita uma primeira classificação, mais genérica, mapeando os textos que se restringiam à pesquisa bibliográfica, incluindo a RSL, e aqueles que envolviam pesquisa aplicada, que “concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de



diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções.” (Fleury; Werlang, 2017, p. 11).

No período analisado, verificou-se que entre os artigos centrados em letramento midiático, houve uma divisão praticamente equânime entre a escolha por pesquisa bibliográfica (52,4%) e pesquisa aplicada (47,6%). Já entre as pesquisas voltadas ao letramento digital, a pesquisa aplicada esteve presente em cerca de 60% dos artigos (Quadro 3).

Quadro 3 – Mapeamento do percurso metodológico dos artigos

| Letramento midiático | | Letramento digital | |
|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|
| Pesquisa bibliográfica | Pesquisa aplicada | Pesquisa bibliográfica | Pesquisa aplicada |
| 11 | 10 | 16 | 23 |

Fonte: elaborado pela autora

Entre as pesquisas aplicadas, foi verificado o uso de diferentes métodos e instrumentos, tais como relato de experiência; estudo de caso; análise de postagens em redes sociais digitais; pesquisa-ação e autoestudo. Por um lado, a diversidade das escolhas contribuem para o enriquecimento da área, ao trazer riqueza de possibilidades de pensar a aplicação de conceitos de letramento midiático e de letramento digital. Por outro, salienta-se a existência significativa de pesquisas de recepção, o que resulta em olhares diversos à prática dos letramentos.

Lopes (2011) menciona a importância de realizar experimentação metodológica de multimétodos, articulando referenciais teóricos com construções empírico-descritivas com interpretação crítica, política e cultural dos processos de recepção da comunicação. “Investigar a recepção exige pensar tanto o espaço de produção como o tempo de consumo, ambos articulados pela cotidianidade (usos/consumo/prática) e pela especificidade dos dispositivos tecnológicos e discursivos (gêneros) da comunicação de massa” (Lopes, 2011, p. 47).

Contexto

A preponderância de textos que refletem pesquisa aplicada pode estar relacionada a dois fatores. O primeiro deles refere-se ao contexto em que parte significativa do material foi escrito, ou seja, a pandemia (e pós-pandemia) de Covid-19.



O relato de experiência associado à Covid-19 é bastante presente entre os artigos (3 de letramento midiático e dez de letramento digital). O texto “O ensino de Biologia de forma remota e a desconstrução da fake News em tempos de Covid-19” (Santos, 2020) descreve ações didáticas realizadas durante a pandemia e que contemplou uma intervenção na realidade (pesquisa-ação) por meio de elementos do ensino de biologia de forma remota e alfabetização midiática no combate a fake News sobre tratamento e remédios caseiros que curam Covid-19.

No que diz respeito ao contexto utilizado para justificar as pesquisas, aparece o cenário da desinformação, muitas vezes, articulado à área da saúde. Em “Letramento digital em saúde de estudantes de enfermagem ou medicina: fatores relacionados” (Macedo et al, 2022, p.2), considera-se que a “facilidade de acesso às informações de saúde – mas não necessariamente de sua compreensão, avaliação e correta aplicação – influencia nos cuidados de saúde dos indivíduos e de suas comunidades”. O texto tem como objetivo de “identificar fatores relacionados ao letramento digital em saúde de estudantes de medicina ou enfermagem.”

Com a chegada da pandemia no Brasil, a partir do início de 2020, e até meados de 2021, sobretudo até que parte significativa dos brasileiros estivesse imunizada, relações sociais, comerciais, de trabalho e educativa passaram a ocorrer mediadas por tecnologias, principalmente digitais. Sem que houvesse preparo para tal e intensificando diferenças econômicas, sociais e culturais que já existiam na sociedade, profissionais e estabelecimentos ligados à educação precisaram se adaptar à nova realidade. Os artigos relacionados à pandemia, mais do que garantir a memória das ações, são uma forma de avaliá-las.

Engajamento

Outro fator que pode explicar o grande número de textos ancorados em pesquisa aplicada é o próprio caráter engajado do letramento midiático e do letramento digital que está comumente articulado à formação da cidadania.

Entre os artigos analisados, percebe-se que uma forte tendência de lançar olhares aos letramentos de forma articulada à cidadania. É o caso do texto “Comunicação, consumo e educação: alfabetização midiática para a cidadania” (Spinelli, 2021), que reflete sobre o potencial de alfabetização midiática no acesso, avaliação e criação, para a



formação de senso crítico e reflexivo que promova a atuação autônoma no exercício da liberdade e cidadania.

De forma mais concreta, percebe-se a preocupação em articular a noção de cidadania a olhares específicos, entre eles, aqueles voltados à questão de gênero. Como exemplo, tem-se o texto “Educação midiática: o combate à pós-verdade e à desinformação no tráfico de mulheres e meninas” (Machado; Torrejón; Rodríguez, 2020), que faz reflexões sob a ótica dos estudos feministas e de gênero, pela alfabetização midiática para a cidadania sensibilizada no combate ao tráfico de mulheres e meninas. Ou mesmo do artigo “Educação midiática a serviço da desconstrução de estereótipos de gênero: Práticas de ensino críticas” (Doyle, 2022), que pauta-se no mapeamento sistemático de literatura que reuniu 65 práticas de ensino de informação, mídias e tecnologias digitais, consideradas críticas para compreender de que forma práticas de mídia-educação podem promover a desconstrução de estereótipos de gênero.

Busca por fundamento teórico

Entre as pesquisas com característica majoritariamente bibliográficas, percebeu-se a preocupação em propor reflexões sobre fundamentos teóricos. Infere-se que isso se deva à diversidade de conceitos relacionados ao letramento midiático e ao letramento digital, sem que necessariamente haja uma clareza conceitual sobre os mesmos. Ainda, pode-se salientar diferentes traduções que nem sempre são devidamente apropriadas na língua portuguesa. Verificou-se, nos artigos, que são adotados conceitos como competência midiática; alfabetização midiática, letramento midiático, literacia midiática, media literacy e educação midiática. Em geral, os termos são tratados como sinônimos e referem-se à leitura crítica e uso criativo da mídia. Alguns textos, relacionam o letramento midiático ao letramento informacional, baseando na noção de alfabetização midiática e informação, cunhada pela Unesco, ou mesmo de competências infocomunicacionais.

Diferenças conceituais são pontuadas no texto “Distinguindo conceitos de educação para mídia: alfabetização midiática como objetivo” (Rahmeier, 2020), que teve como proposta discutir e identificar posicionamentos no cenário de pesquisas de campo sobre alfabetização midiática, educomunicação e mídia-educação.

No âmbito do letramento digital, não é diferente. Em “Análise de conteúdo sobre as definições de competência, competência digital e competência digital docente” (PAZ et al, 2021), os autores apontam que “existe um evidente imbróglio terminológico e



conceitual acerca dos termos competência, competência digital e competência digital docentea literatura acadêmica e documental”. Frente a isso, o artigo tem entre seus objetivos “identificar definições de competência, competência digital e competência digital docente, no campo da educação, presentes em publicações de relevância acadêmica internacional” e “elaborar definições próprias sobre competência, competência digital e competência digital docente sob um ponto de vista educacional”.

Os autores identificaram que, embora haja poucas definições explícitas sobre os termos, existem elementos convergentes, como habilidades, uso e literacia. A partir da análise, foram estabelecidas definições, entre elas, de competência digital, que vai além do aspecto instrumental e envolve a compreensão e a criação no ambiente digital.

Modalidade de educação

Ao considerar a relação entre comunicação e educação, dos textos analisados, majoritariamente, eles referem-se à educação formal, que tem como características a sistematização e a organização, com claros objetivos educativos. Pode acontecer, ou não, em espaços de educação escolar. De forma geral, é ao sistema educacional que a sociedade atribui todas as aprendizagens. “A base da clivagem é que na Educação há direcionamento e intencionalidade social expressa, enquanto nos demais espaços os processos são ‘espontâneos’ ou eventuais.” (Braga; Calazans, 2001, p. 38).

Dos textos analisados, 39 (30 sobre letramento digital e 9 de letramento midiático) fazem referência à educação formal, seja em nível de educação básica, ensino superior (incluindo projeto de extensão) ou educação de jovens e adultos, seja pela modalidade presencial ou a distância (aqui, o foco deve-se, sobretudo, ao contexto da Covid-19). Entre os atores sociais pesquisados, estão alunos, bibliotecários e, principalmente, docentes.

Destaca-se a preocupação com a atuação de professores, considerando a educação mediada por tecnologias, o que, em boa parte, deve-se ao contexto da pandemia. É o caso do texto “Práticas e formações de professores de matemática no ensino remoto: letramento digital como desafio no pós-pandemia” (Freitas et al, 2022), que visou evidenciar aspectos do aprender e ensinar e do letramento digital de professores que ensinaram matemática na Educação Básica, durante o ensino remoto emergencial.

O contexto da desinformação também se mostra relevante para pensar na atuação docente, nos mais diversos níveis de ensino. “Sociedade digital e leitura crítica: como está sendo planejada a formação de professores de línguas em tempos de emergência das



tecnologias da desinformação?” (Feijó-Quadrado; Vetromille-Castro, 2022) objetiva observar como se dá a preparação dos professores de línguas para o processo de formação de leitores críticos a partir da emergência das tecnologias digitais. “Competência em práticas letradas de estudantes de Ensino Médio no contexto da desordem informacional” (Ciência, 2021) discute competências de alunos em práticas de leitura e escrita mediadas por mídias digitais, no tocante à identificação de informação falsa.

Ainda no que tange à educação formal, verifica-se atenção de pesquisadores aos documentos legais da área. É o caso do texto “Base Nacional Comum Curricular e competências infocomunicacionais: uma análise de correlação” (Silva; Borges, 2020, p. 99), que buscou analisar se há correlação entre competências gerais previstas na BNCC e conceitos acadêmicos no âmbito das competências infocomunicacionais. Entre os resultados, “evidenciou-se apropriação pela BNCC de referências teóricas atuais, tendo correlação maior com as competências em informação, que se referem à capacidade de localizar, avaliar e aplicar a informação”.

Silva e Borges (2020) apontam que ao considerar as dez competências gerais propostas na Base Nacional Comum Curricular para a educação básica no Brasil, “pelo menos quatro mencionam a atenção para o uso de recursos ou vivências digitais, duas outras tratam mais especificamente de conteúdo e uma outra competência foca no diálogo e cooperação”. Olhar para documentos legais, que regem a educação, e articulá-los ao referencial teórico sobre letramentos é importante para conhecer as abordagens previstas e compreender minimamente a intencionalidade das políticas públicas de educação. O artigo dá pistas, por exemplo, de que há espaço a ser ocupado por dimensões conceituais do letramento midiático.

Embora a mídia seja um reconhecido espaço de educação não-formal, entre os textos analisados, houve pouco espaço para tal reflexão. Percebeu-se olhares para a mídia sobretudo enquanto objeto de estudo da educação formal, deixando de lado toda a complexidade da educação não-formal, inclusive, no que envolve diferentes espaços de organização. É o caso “O fã como leitor estético: uma análise das dimensões da competência midiática na fanfic Oitavo B de Malhação - viva a diferença” (Sigliano; Borges, 2021), que analisou as dimensões da competência midiática que integram a fanfic *Oitavo B*. Os autores parte do pressuposto que “Ao criarem fanfics os fãs desenvolvem estratégias de escrita e comunicação relacionadas aos conteúdos



multimodais e multimídia, além de novas formas textuais de conversação em rede”, sendo as comunidades de fãs um rico espaço para pensar nos letramentos.

No que diz respeito à capacitação para o trabalho, localizou-se um texto que dialoga com tal perspectiva. Em “Competência midiática no processo de inteligência competitiva voltada ao uso das mídias sociais: modelo de inter-relação aplicável nas organizações” (Ottonicar et al, 2021), os autores consideram que “As organizações necessitam lidar com grande quantidade de dados e informações disponíveis em vários meios. Essas informações são coletadas e utilizadas para gerar diretivas no processo conhecido como inteligência competitiva” e fazem uma RSL para refletir sobre a contribuição da competência midiática ao processo de inteligência competitiva no âmbito das mídias sociais.

Considerando que as organizações vivem experiências concretas envolvendo mídias, sobretudo as digitais, entende-se que há lacunas para serem trabalhadas ao pensar em letramentos e no mundo do trabalho. Autora e Almeida (2022) apontam que os trabalhadores, por meio de suas interações sociais mediadas por tecnologias, corroboram para criar a imagem da empresa onde atuam, mesmo que sem intenção, o que tem resultado em um quadro considerável de demissões por justa causa. Como alternativa, as autoras sugerem a articulação entre comunicação organizacional e educação, atuando na formação do público interno para competências em comunicação, considerando as competências em informação, midiática e digital.

Conceitos-chave

Quanto aos conceitos-chave do letramento midiático defendidos por Buckingham (2003), verificam-se lacunas. Noções de representação e de instituições de mídia não foram verificadas de forma significativa, o que seria relevante, sobretudo ao reconhecer que os significados, incluindo de fatos mais distantes do público, resultam de uma produção social.

“[...] os significados não estão inscritos nas suas próprias origens mas nas relações e nas estruturas sociais” (Escoteguy, 2001, p. 61). Ao considerar que o sentido é produzido, sabe-se que um mesmo fato pode ter diferentes significados, o que vai depender da forma como é narrado, da onde vem a informação e das lentes de quem a recebe. Os meios de comunicação ocupam lugar privilegiado, principalmente na manutenção dos sentidos dominantes, pelos quais percebemos o mundo, sobretudo



quando não cumprem a função de apresentar ao público uma pluralidade de representações.

[...] os media são responsáveis por prover a base pela qual grupos e classes sociais constroem uma imagem das vidas, práticas e valores de outros grupos e classes. Essas imagens, representações esparsas e fragmentadas da totalidade social, acabam construindo um todo coerente, o imaginário social [...] (Escoteguy, 2001, p. 63)

O quadro 4 sintetiza os principais eixos nodais verificados.

Quadro 4 – Síntese dos eixos nodais verificados

| |
|---|
| Quanto à metodologia, há valorização das pesquisas aplicadas. |
| Elementos da atualidade, como Covid-19, desinformação, violência de gênero e ampliado acesso às mídias digitais, são destacados para justificar as pesquisas. |
| Embora os meios de comunicação de massa sejam importantes espaços de educação não-formal, verifica-se maior preocupação com a educação formal |
| Interface com diversas áreas do conhecimento |
| Busca por maior clareza conceitual, sobretudo ao considerar diferentes terminologias, como letramento, alfabetização e literacia |
| Conceitos-chave ligados à esfera da produção e à representação são pouco trabalhados |

Fonte: Elaborado pela autora

Algumas considerações

De uma forma geral, ao olhar para as pesquisas sobre letramento midiático e digital publicadas no período de 2020 a 2022, verifica-se a preocupação em justificá-las pelo contexto em que foram produzidas, em especial, tem-se a pandemia do Covid-19 e a pós-pandemia. A atualidade é relevante ao considerar que a comunicação produz sentido de acordo com o contexto e, ao falar em letramento, fala-se em leitura crítica e uso criativo, ou seja, dialoga-se de forma contundente com a sociedade ou, de forma mais específica, com uma parcela dela.

Tal perspectiva leva a outro achado da pesquisa – o fato de parte significativa dos textos serem voltados a um público, sendo boa parte dele, relacionada ao ambiente educacional. Os professores são citados e trabalhados em pesquisas, o que representa a preocupação de que é na sala de aula que legislações educacionais, como o BNCC, são colocadas à prova. Junto aos docentes, também ganharam atenção os alunos, sobretudo, dos últimos anos do ensino fundamental, do ensino médio e de cursos universitários. Crianças mais novas, em fase escolar, não foram consideradas nas pesquisas.

De uma forma geral, as pesquisas dão ênfase à educação formal, independente do nível, deixando um espaço significativo para refletir sobre o papel dos meios de



comunicação de massa na educação não-formal. Eles, ou melhor, o conteúdo divulgado por eles são alvo de análises, mas seu papel social, ou mesmo, a noção de serviço público da radiodifusão são deixados de lado. Infere-se que isso ocorra pela característica comercial assumida pelos meios.

Como metodologia, ganham destaques as pesquisas empíricas, o que justifica-se pela própria característica dos letramentos em questão, voltados a uma mudança de cenário. Conceitualmente, embora haja diferenças, elas não são necessariamente antagônicas, ou seja, remetem à leitura crítica e ao uso criativo dos diversos suportes, gêneros e linguagens de mídia. Mais do que isso, muitos dos trabalhos são transparentes ao defenderem os letramentos como forma de garantir a cidadania. Isso é feito menos por um debate mais amplo sobre a democracia e mais por aspectos como a violência de gênero e o problema da desinformação.

A análise apresentada permite compreender que as pesquisas sobre letramento midiático e digital estão inseridas no contexto atual, preocupadas em dar respostas à sociedade em demandas relacionadas, sobretudo, à desinformação, a questões de violência de gênero e ao uso do digital pelos jovens. Fazem interface com diversas áreas do conhecimento, voltam-se principalmente à educação formal e clamam por clareza teórica. Entre os conceitos-chave utilizados, ainda que nem sempre explicitados com clareza, verificou-se preocupação central com a linguagem, dando pouco espaço a aspectos como instituições de mídia e seus modelos de negócio, o papel do Estado e a regulação, representações criadas e o papel da audiência nesse complexo processo.

Acredita-se que o artigo contribui para refletir sobre como a intersecção entre comunicação e educação, por meio do letramento midiático e digital, está sendo trabalhada nas pesquisas brasileiras e, de certa forma, também em algumas práticas, uma vez que parte significativa dos textos analisados são resultado de pesquisas empíricas. Como limites do presente artigo, reconhece-se que é preciso ampliar as análises, tanto na temporalidade quanto para a produção em outros países, e enfatizar relações do letramento com a inteligência artificial.

Referências

ALMEIDA, F.T.; Autora. **Relações Públicas Educativas: educação para a comunicação nos ambientes organizacionais**. Bauru: Canal 6, 2022.



BÉVORT, E.; BELLONI, M.L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, Set/dez 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2025.

BRAGA, J.L.; CALAZANS, R. **Comunicação & Educação**: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.

BUCKINGHAM, D. **Media education** – literacy, learning and contemporary culture. Cambridge: Polity Press, 2003.

CIENCIA, A. Competências em práticas letradas de estudantes de Ensino Médio no contexto da desordem informacional. **Scripta**, [S. l.], v. 25, n. 54, p. 235–264, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/26661>. Acesso em: 4 abr. 2025.

DOYLE, A. Educação midiática a serviço da desconstrução de estereótipos de gênero: Práticas de ensino críticas. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. e40880, 2022. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/40880>. Acesso em: 4 abr. 2025.

ESCOTEGUY, A.C.D. **Cartografias dos estudos culturais**: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FEIJÓ-QUADRADO, C. G.; VETROMILLE-CASTRO, R. Sociedade digital e leitura crítica: como está sendo planejada a formação de professores de línguas em tempos de emergência das tecnologias da desinformação?. **Signo**, v. 47, n. 90, p. 85-97, 29 dez. 2022.

FLEURY, M.; WERLANG, S. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. In: **Anuário de pesquisa GVpesquisa 2016-2017**, p. 10-15. São Paulo: Única Gráfica e editora Ltda, 2017.

FREITAS, C.; CUNHA, D.; MANFREDO, E. Práticas e formações de professores de matemática no ensino remoto: letramento digital como desafio no pós-pandemia. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, online, v. 10, n. 1, e22012, jan./abr., 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/14211>. Acesso em: 5 abr. 2025.

GALVÃO, M.; RICARTE, I. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 2 abr. 2025.

GALVAO, T.; PEREIRA, M. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 abr. 2025.

KELLNER, D.; SHARE, J. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. **Educação e Sociedade**, v. 29, n. 104, p. 687-715, out.



2008. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/es/a/hcZr4mDdbgTfSy3NWt8RptQ/?lang=pt>. Acesso em: 4 abr. 2025.

LIVINGSTONE, S. Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line. **Matrizes**, v.4, n. 2, p. 11-42, jan.jun. 2011. Disponível em: <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/66/99>. Acesso em: 4 abr. 2025.

LOPES, M.I.V. Pesquisas de recepção e educação para os meios. In: CITELLI, A.O.; COSTA, M.C.C. (Orgs). **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

LÚCIO, I.S; MACIEL, F.I.P. Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática. In: CASTANHEIRA, M.L.; MACIEL, F.I.P; MARTINS, R.M.F. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica; Ceale, 2008.

MACEDO, B. et al. Letramento digital em saúde de estudantes de enfermagem ou medicina: fatores relacionados. **Acta Paul. Enferm.**, 35, 2022. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/digital-health-literacy-of-nursing-or-medical-students-related-factors>. Acesso em: 4 abr. 2025.

MACHADO, S.; TORREJÓN, B.; RODRÍGUEZ, V. Educação midiática: o combate à pós-verdade e à desinformação no tráfico de mulheres e meninas. **Revista Observatório**, v. 6, n. 6, p. 1-27, outubro-dezembro, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/9969/18161>. Acesso em: 4 abr. 2025.

MASTERMAN, L. **Teaching the media**. Nova Iorque: Routledge, 2005.

OTTONICAR, L. et al. Competência midiática no processo de inteligência competitiva voltada ao uso das mídias sociais: modelo de inter-relação aplicável nas organizações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 26, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/34988>. Acesso em: 4 abr. 2025.

PAZ, D. et al. Análise de conteúdo sobre as definições de competência, competência digital e competência digital docente. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 30, n. 2, p. 207–225, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/32817>. Acesso em: 4 abr. 2025.

RAHMEIER, C. M. Distinguindo conceitos de educação para mídia: Alfabetização midiática como objetivo. **ECCOM: Educação, Cultura e Comunicação**, 2020, v. 11, n. 22, p. 201. Disponível em: <http://revistas.unifatea.edu.br:8081/seer/index.php/eccom>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SANTOS, V.. O ensino de Biologia de forma remota e a desconstrução de fake news em tempos de Covid-19: relato de uma intervenção. **Revista de Ensino de Biologia da**



SBEEnBio, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 247–267, 2020. Disponível em:
<https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/368>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SIGLIANO, D.; BORGES, G. O Fã Como Leitor estético: Uma análise Das Dimensões Da Competência midiática Na Fanfic Oitavo B De Malhação - Viva a diferença. **Intexto**, nº 52, out. 2021, p. 100378, doi:10.19132/1807-8583202152.100378. Acesso em: 4 abr. 2025.

SILVA, D. de A.; BORGES, J. Base Nacional Comum Curricular e competências infocomunicacionais: uma análise de correlação. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 43, n. 3, 2020. Disponível em:
<https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/3209>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SPINELLI, E. M. Comunicação, Consumo e Educação: alfabetização midiática para cidadania. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 1-9, 2021. Disponível em:
<https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/3608>. Acesso em: 4 abr. 2025.

WILSON, C. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília, DF: UNESCO, 2013.

